

A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMPINAS (SP): DESCOMPROMISSO OU FALÁCIA?¹

PHYSICAL EDUCATION IN THE FIRST FOUR GRADES OF THE FUNDAMENTAL COURSE IN CAMPINAS (SP) STATE SCHOOLS: LACK OF COMMITMENT OR FALLACY?

Zilá NEPOMUCENO²

RESUMO

Este trabalho trata do modo como a Educação Física vem se processando nas quatro primeiras séries no ensino fundamental em escolas de rede estadual da cidade de Campinas, diante do desencontro entre a proposta educacional prevista pela legislação para o componente curricular em questão e a sua prática escolar no ensino fundamental.

Palavras-chave: *educação física; ensino fundamental; séries iniciais; legislação para o componente curricular Educação Física.*

ABSTRACT

The present work deals with the way the teaching of Physical Education has been evolving in the first four State School grades of the Fundamental Course in Campinas (SP), in view of the failure of school practice in the fundamental course to meet the educational proposal foreseen in the legislation for the curricular component in question.

Keywords: *physical education, fundamental course, first four grades, legislation for curricular Physical Education componet.*

**Translator's note: The Fundamental Course comprises four grades of primary school and the first four grades of high school.*

Um início de conversa

A política educacional paulista tem nos oferecido diretrizes não suficientemente claras

e, muitas vezes, até mesmo inconseqüentes, o que pode ser detectado nos vários segmentos escolares, notadamente no ensino fundamental.

⁽¹⁾ Este artigo é parte de uma pesquisa feita na Faculdade de Educação Física PUC-Campinas.

⁽²⁾ Mestre em Educação pela PUC-Campinas e professora da FAEFI – PUC-Campinas.

Nesse cenário, a Educação Física, como componente curricular do ensino básico (1ª a 4ª série), vai-se descaracterizando e tornando-se hoje um fazer pedagógico meramente acessório, do qual a escola pode prescindir sem qualquer dano sensível.

Diante de tal descrédito, e, na qualidade de profissional da área, dispusemo-nos a uma pesquisa a fim de mostrar ao leitor a despersonalização da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, buscando apontar os responsáveis pelo esvaziamento de uma prática pedagógica indispensável ao desenvolvimento integral do ser humano.

Um olhar atento ao problema

Como professora responsável pela disciplina Prática de Ensino de Educação Física na Faculdade de Educação Física (PUC-Campinas), nosso interesse centra-se na formação de profissionais competentes e comprometidos com a educação brasileira. Temos para nós que os estágios supervisionados nos propiciam o contato direto com o ensino fundamental e médio, razão por que nos propusemos a um estudo concreto com base na literatura voltada à Educação Física e tomando por norte nossa experiência na área por mais de duas décadas.

Valendo-nos de uma abordagem crítico-reflexiva, fomos buscar um conhecimento mais aprofundado da Educação Física. Queríamos investigar que tipo de Educação Física é oferecida nas escolas estaduais de ensino fundamental nas séries iniciais, quanto à sua qualidade (conhecimento técnico/metodológico) e quanto aos efeitos sobre os alunos em razão de ser esse componente curricular ministrado por professores não habilitados especificamente.

Nossa pesquisa foi informada pelo princípio de que a educação é um dos principais instrumentos de formação da cidadania, na medida em que, por meio dela, é que se

concretizam os direitos que permitem ao indivíduo a sua inserção na sociedade. Assim, a educação, como instrumento social básico, seria um dos mecanismos para levar o indivíduo à superação da marginalidade em direção à materialização da sua cidadania.

Educar, por essa perspectiva, implica entender que os direitos humanos e a cidadania significam uma prática de vida em todas as instâncias de convívio social dos indivíduos: na família, na escola, na comunidade, no trabalho e no conjunto da sociedade. Deve-se, portanto, projetar o trabalho educacional para a formação de habilidades/ conhecimentos/atitudes, cujos objetivos serão os valores de justiça e de respeito mútuo.

Procuramos refletir sobre a temática Educação Física, tomando por referência as relações entre Educação /Educação Física e considerando os princípios norteadores desse componente curricular. É importante ressaltar que esses princípios são considerados especificamente quanto à Educação Física praticada nas quatro primeiras séries do ensino fundamental. Nossa observação permitir-nos-á analisar com objetividade a prática desse componente nos seus vários aspectos, visando, deste modo, avaliar criticamente a qualidade da Educação Física, praticada nas séries iniciais das escolas estaduais da cidade de Campinas, no ensino fundamental.

Nossa pesquisa foi organizada tomando-se por alicerce uma fundamentação teórica educacional interligada e complementada pelos novos ordenamentos legais, pelo trato com o conhecimento específico da Educação Física e pela observação da prática pedagógica dos professores não habilitados especificamente em Educação Física.

O propósito deste trabalho advém de alguns pressupostos norteadores da prática pedagógica de todo profissional que trabalhe com Educação Física (professores de Educação Física e/ou professores das séries iniciais da rede pública do ensino fundamental do estado de São Paulo): “a

prática pedagógica deve ser objeto constante de reflexão / construção / reconstrução; o conhecimento não se apresenta pronto e acabado, mas, sim, se constrói; a aprendizagem não deve ser um agir mecânico, mas um fazer reflexivo e ativo" (NÓVOA, 1992), (SCHÖN, 1992), (ZEICHNER, 1988).

Ao refletir sobre o tema, levamos em conta que deveríamos fazê-lo à luz de um enfoque abrangente segundo o qual nossos indicadores pedagógicos e administrativos pudessem permear-se de uma maior descrição e uma reflexão mais profundas para que alguns pressupostos por nós levantados apresentassem um nível de compreensão mais amplo.

A busca de um novo paradigma

É possível apreciar o desenvolvimento do ensino de Educação Física ao longo do tempo, cujas diferentes formas de adequação à realidade brasileira geraram diversos modelos ou paradigmas.

Sabemos, igualmente, que os velhos conceitos e paradigmas não têm sido suficientes como respostas a muitas de nossas questões educacionais. Assim, a Educação Física e/ou Atividade Física, dada a baixa qualidade dos sistemas educacionais de ensino, não tem alcançado um padrão satisfatório que assegure qualidade.

Devemos refletir sobre o fato de que o profissional de Educação Física deve atuar de maneira eficiente, considerando-se que a eficiência decorre do conhecimento o qual proporciona técnicas de atuação. No fazer pedagógico, há de se enfatizar a compreensão e a interpretação do mundo, da cultura, da escola, da sala de aula, do ensinar e do aprender Educação Física.

Valemo-nos, igualmente, da análise e da troca de "**experiências**", proporcionada pelos cursos de "**reciclagem**", oportunizados pelas Delegacias de Ensino aos professores da rede

pública para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental na área da Educação Física, tendo em vista "**auxiliar**" a prática pedagógica desses profissionais, os quais não dominam as competências necessárias técnico - metodológicas e éticas para o tratamento do componente curricular em questão.

Refletindo, ainda, sobre os "**alicerces**" da reciclagem pedagógica, observamos que os participantes apenas guardam informações que lhes parecem interessantes selecionando cada qual elementos que julga significativos para seu caso particular. Este tipo de reciclagem, em geral, fornece um conhecimento descontextualizado e sem qualidade. Nessa troca de "**experiências**", o receituário tecnicista permeia todo o processo do que vem a ser ensinado e que vem a ser aprendido. Por outro lado, demonstra o descaso do governo do Estado de São Paulo para com a Educação Física e, particularmente, com a criança que sofrerá os desvios na sua formação, não adquirindo os elementos formativos necessários a todo cidadão.

Os novos ordenamentos legais: a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, 9394/96), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais/1997), o CNE/CEB (Conselho Federal de Educação/Câmara Educação Básica/1998) impulsionaram-nos a este trabalho de pesquisa.

A atual L.D.B.(1996) dá ênfase, no capítulo dos princípios e fins da educação nacional, artigo 3, à: "**garantia de padrão de qualidade.**"

Acrescenta, ainda, no Artigo 26:

"...Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura da economia e da clientela." inc.3º "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e

às condições da população escola
...”(grifo nosso)

Por fim, a atual L.D.B. complementa no artigo 4:

“Em todas as escolas, deverá ser garantida a igualdade de acesso dos alunos a uma Base Nacional Comum, de maneira a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional; a Base Comum Nacional e sua Parte Diversificada deverão integrar-se em torno do paradigma curricular, que visa estabelecer a relação entre a Educação Fundamental e: a) a Vida Cidadã [...] e b) as Áreas do Conhecimento de: 1. Língua Portuguesa; 2. Língua Materna; 3. Matemática; 4. Ciências; 5. Geografia; 6. História; 7. Língua Estrangeira; 8. Educação Artística; 9. Educação Física; 10. Educação Religiosa”.

Segundo a legislação, portanto, o componente curricular Educação Física está incluído no rol das **Áreas de Conhecimento** a serem tratadas na **Base Nacional Comum**. Esse avanço está no fato de o CNE, avalizado pela CEB (PARECER Nº 4/98), colocar a Educação Física na condição dos demais componentes curriculares da educação básica, reconhecendo-se, assim, que seu ensino tem um conhecimento próprio e que requer, portanto a mesma seriedade de tratamento.

Chamou-nos, no entanto, particularmente a atenção o documento BRASIL PCNs / 97 (Parâmetros Curriculares Nacionais), ao se referir aos objetivos para as séries iniciais (primeiro e segundo ciclo) e os parâmetros, os quais indicam, como objetivo do ensino fundamental, que os alunos adquiram esta capacidades:

“Compreender a cidadania como participação social e política...”

“Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com

perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania”.

“Utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias ...”.

No entanto, é bastante relativa a presença dessas diversas linguagens na construção da práxis da Educação Física. Embora estabelecidas pelos termos normativos, o uso de diferentes linguagens nem sempre acontece na prática, por existirem vários problemas relacionados à formação dos profissionais, outros à orientação pedagógica, e outros, ainda, à falta de materiais necessários, ou de um ambiente propício ao ensino. Acresce, ainda, a desvalorização da área de conhecimento por parte de diretores de escolas, pelos demais professores da comunidade escolar e pelos alunos, uma vez que, ou não se conhece, ou se desconsidera o papel que o ensino desempenha na democratização da cultura.

Com base nessas reflexões, foi que nossos questionamentos emergiram no sentido de verificar até que ponto a Educação Física, ministrada por professores sem habilitação específica, nas escolas do ensino fundamental do Estado de São Paulo, pactua ou não com essas conceituações de qualidade e de conhecimento. Assim, nos permitimos indagar:

- o professor, como centro da produção e sistematização, canaliza as suas potencialidades para a qualidade no trato do saber e do fazer Educação Física?
- o responsável pelo ato pedagógico propõe um trabalho integrador e interdisciplinar, cujo objetivo é lidar com o conhecimento acumulado em todas as áreas do saber e o conhecimento do senso comum?
- o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública estadual, valoriza uma nova construção de conhecimento baseando-se na realidade imediata de cada experiência (professor/

aluno), procurando contrapor realidades a conhecimentos já elaborados?

- o profissional não habilitado especificamente abre e garante espaço à criatividade e à capacidade de observação dos alunos, propondo, sistematizando informações e atividades coerentes com suas experiências de vida e estágio de desenvolvimento?

As questões levantadas orientaram nossa pesquisa e, mais especificamente, serviram ao tema central: ***Qual é a identidade da Educação Física praticada nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas estaduais da cidade de Campinas?***

No momento histórico em que vivemos, a educação precisa responder às necessidades da sociedade relativas a uma maior participação e ao acesso aos bens materiais e simbólicos coletivamente produzidos. Cabe à educação participar do processo de construção da cidadania plena, atuando para a democratização no acesso ao saber, à cultura e à arte.

O professor que trabalha com a Educação Física, sejam quais forem os locais onde atuará, só poderá se afirmar como profissional desde que não restrinja seus horizontes de discussão às questões exclusivamente técnicas. Deve, antes de tudo, posicionar-se quanto às maneiras pelas quais trabalhará o conhecimento disponível, transpor conhecimentos técnicos, pois a vida profissional implica um conjunto de valores consagrados, formados com base em um conhecimento mais amplo a respeito dos objetivos que a Educação Física projeta para um trabalho efetivo e eficaz.

Buscamos desenvolver este estudo sem a pretensão de fornecer soluções, mas, antes, centrando nossa busca nos parâmetros que possibilitem um repensar sobre esse componente curricular, que agora, juntamente com outros parâmetros da educação básica, voltados ao ensino fundamental, é uma área de estudo específica.

Para uma melhor conceituação do componente curricular Educação Física

A investigação sobre escolas, seu cotidiano, processos e professores tem crescido significativamente nos últimos anos. Muitos estudos referem-se às situações reais em que o trabalho educativo acontece. Para somarmos nosso trabalho a esses estudos, buscamos um tema de grande relevância para nós, na qualidade de formadora de profissionais que atuarão com o componente curricular ***Educação Física***.

Reconstituímos, em nosso processo reflexivo, a identidade da Educação Física, como prática sócio/educacional do comportamento humano, tomando por base estes pressupostos:

- os profissionais que atuam com o componente curricular “Educação Física” devem buscar, para a concretude de sua prática pedagógica as seguintes qualidades: COMPETÊNCIA (rigor científico, organização do ensino), IDENTIDADE (relações interpessoais e de conhecimento), CONTEXTO (realização teoria/prática, no cotidiano da sala de aula).
- a prática pedagógica deve ser objeto constante de reflexão/construção/reconstrução.

Para logarmos com objetividade conceituar a Educação Física, traçamos uma trajetória teórico/prática a ser recuperada para a análise final da pesquisa.

Segundo, OLIVEIRA (1995:61):

“a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. Mas o desenvolvimento desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas, sim, para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos”.

Para se entender a Educação Física, faz-se necessário buscarmos informações que possam caracterizá-la como disciplina que possui objeto de estudo próprio: o **movimento**, o qual deve ser estudado e tratado com a competência necessária, tendo em vista transformar a escola, o ensino, e tornar a criança mais feliz, possibilitando a sua formação interior e exterior.

O movimento é gerado por meio de complexas interações que ocorrem no nível do sistema nervoso central e periférico, os quais processam as informações sensoriais e outros impulsos originados no próprio sistema, resultando em um padrão de impulsos nervosos que atingem os diversos órgãos efetores envolvidos no movimento, como: músculos, sistema cardiovascular e outros sistemas.

O movimento está presente em todas as atividades humanas (no cotidiano, no trabalho, no lazer e no esporte) e é de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, pois é por meio dele que o ser humano interage com o meio ambiente. Não é puramente por acaso que o movimento do homem deve ser estudado e aplicado significativamente, mas, sim, porque esse movimento proporciona ao aprendiz comportamentos qualificados que possibilitam sua integração no mundo/sociedade por meio de quesitos importantes nos domínios cognitivo/afetivo/social e motor.

A principal contribuição situa-se no estudo das alterações progressivas do controle motor (como decorre de forma evolutiva a mobilização dos mecanismos prévios, a ação motora) e comportamento motor (apuramento das modificações estabelecidas e mudança produzida nos padrões motores) por intermédio da maturação e experiência, evidenciada no decorrer das diversas etapas evolutivas do indivíduo. A análise deste processo de estruturação da motricidade poderá ser constatada pelo ensaio de técnicas de observação e diagnóstico das seqüências do comportamento lúdico e motor, no seu aspecto quantitativo (análise do produto) ou qualitativo (análise do processo), considerando a sua

variabilidade em função de contextos físicos e sócio/culturais.

Ao trabalharmos, com especial atenção, a Educação Física como um componente curricular do ensino fundamental, temos presente que essa forma de educação é bem mais abrangente e complexa do que uma série de exercícios ou atividades para compor um fazer pedagógico de qualidade e contextualizado. Esta complexidade obriga o profissional a estabelecer objetivos, a determinar quais princípios metodológicos deverá seguir, a selecionar e a estruturar o conteúdo, e em especial, a avaliar o progresso de cada aluno e, ao mesmo tempo, a levar em consideração a fundamentação teórica e científica que aplica a essas atividades.

“É ali na concretude do real, no cotidiano de muitas facetas que o homem encarnado, não o abstrato homem de especulação, está inteiro- emoção, afeto, pensamento, comportamento... ali na realidade pré-reflexiva da cotidianidade, estão seu passado, seu presente, articulado na sua pessoa”(PIMENTEL, 1994:23).

A reflexão acima retrata o profissional da educação por inteiro, sem recortes no seu dia-a-dia, sendo, portanto, de capital importância sua ação pedagógica. Esse profissional deve ter bem definida esta ação, em relação a seus alunos, considerados na sua totalidade de “seres”, com características físicas, psicológicas, culturais, econômicas e sociais específicas. Se isso não bastasse, existem ainda as diferenças de aluno para aluno que devem ser levadas em consideração na sua práxis.

A variedade de métodos e posicionamentos pedagógicos na infância são hoje altamente diversificados. Os contextos da vida da criança dos nossos dias são complexos, considerando a evolução da estrutura social, da família e dos sistemas educativos. Os contextos de intervenção são diferenciados (escola, clube, espaço jogo, programas comunitários, etc...) implicando a existência de um trabalho específico.

Por trás da condução de atividades físicas prazerosas, nas quais todas as crianças de um grupo possam se engajar sem receio de serem humilhadas ou comparadas aos referenciais de sucesso, os quesitos necessários são muito mais que momentos de aprendizado motor ou recreação: devem constituir atitude de um profissional habilitado e consciente contra a reprodução de modelos nos quais a atividade motora se desenvolve.

Se a Educação Física pretende atender às reais necessidades e expectativas da criança, o professor necessita, antes de mais nada, compreender suas características quanto ao crescimento, às necessidades, ao desenvolvimento e à aprendizagem, visto que a não observância destas características o conduz freqüentemente ao estabelecimento inapropriado dos objetivos, métodos e conteúdos de ensino.

Acredita-se que o conhecimento destes processos, quanto a habilidades e suas inter-relações, possa fornecer a fundamentação para uma atuação mais consciente na Educação Física em relação à natureza do ser humano

Devemos ponderar, ainda, que a Educação Física escolar, se estruturada em sistemas compatíveis com a classe (crescimento e desenvolvimento, diagnóstico dos domínios motor, cognitivo e afetivo/social), permite aos alunos desenvolverem o máximo de suas potencialidades de movimento.

MAGIL (1984:79) esclarece a necessidade do conhecimento específico:

“uma das razões por que o aprendiz tem tantas perguntas acerca do que deve fazer, quando aprende pela primeira vez uma habilidade motora, é que ele tem dentro de si um sistema de referência inadequado, que pode prever as respostas a essas perguntas”.

A importância das características individuais da criança, o tempo passado na aprendizagem das tarefas, a intervenção do educador ou a instrução indireta são fatores que devem ser

considerados na avaliação para um ensino com sucesso.

A definição de contextos de aprendizagem relativamente diferenciados e com controle por parte do professor poderá ter uma relação direta com o progresso alcançado pelos alunos na aprendizagem.

Ainda, MAGIL (1984:195), mais uma vez, demonstra a necessidade do conhecimento específico:

“Um dos papéis importantes desempenhados por um professor de habilidades motoras consiste em providenciar informações ao aprendiz acerca dos erros cometidos em uma determinada tentativa prática”.

A existência de regularidade ou de invariáveis no desenvolvimento motor é da maior importância, tanto no nível da intervenção direta, quanto aos conhecimentos indispensáveis para o entendimento do comportamento motor em idades posteriores.

Será necessário que o professor domine um conjunto de conhecimentos básicos quanto ao processo de Desenvolvimento e Aprendizagem Humana, visto que, na sua prática cotidiana de ensino, confronta-se com contextos e comportamentos diversificados dos seus alunos. Este corpo de conhecimentos justifica a importância de algumas disciplinas como Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, nos cursos de licenciatura.

É muito importante que se estabeleçam objetivos da Educação Física escolar em razão das necessidades que advêm do próprio processo de mudanças no comportamento motor do ser humano, ao longo de seu desenvolvimento.

Sentido da interação na escola

“o que pode unir o professor, o aluno, o diretor, o pesquisador e tantos outros participantes da atividade escolar? A

resposta poderia ser uma comunidade de aprendizagem cujo motivo é aprender" (MOURA, 1998).

Tendo em vista a necessidade de assumirmos, de forma rigorosa, o trabalho de pesquisa, engajamos nove alunos no nosso projeto, para atuarem sistematicamente na atividade investigativa. Nessa parceria entre alunos e esta pesquisadora, sentiu-se a necessidade de aprofundarmos as concepções de pesquisa em Educação Física em instituição formal. Esta iniciativa foi importante visando à tomada de consciência de que desenvolver uma pesquisa sobre a Educação Física não consiste tão somente em assistir às aulas e tecer comentários, entrevistar interessados e avaliar suas falas e/ou, ainda, examinar questionários, mas, sim, contextualizar a teoria, a prática dentro da práxis, com uma visão dialética.

A cidade de Campinas apresentou-se bastante propícia para pesquisar a identidade da Educação Física, quanto a conhecimento e prática pedagógica na busca de algumas respostas aos nossos questionamentos. Isto porque, além de possibilitar um campo bastante amplo em número de escolas públicas estaduais, sem dúvida, esta cidade apresenta excelência cultural dentro do cenário nacional. Era preciso, no entanto, delimitar o campo de estudo. Foi o que fizemos, selecionando 15 escolas que passaram a objeto de nossa pesquisa.

Conformando, ao final, a pesquisa

Por meio de diferentes instrumentos (aulas vividas/entrevistas/questionários) tencionamos perceber os fatores endógenos e exógenos para traçar efetivamente um perfil da identidade da Educação Física na cidade de Campinas no ensino fundamental, em escolas estaduais e também analisarmos as expectativas sobre a Educação Física pela ótica de seu compromisso com a sociedade e com o ensino.

Fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa, procuramos colocar os professores e

os coordenadores da Educação Básica como sujeitos de um processo de pesquisa, que pretende ultrapassar as reflexões escolares usualmente materializadas em relações individualistas, o que foi garantido ao longo da pesquisa por um esforço conjunto desta pesquisadora e dos alunos auxiliares na aplicação dos instrumentos adequados ao trabalho.

Ao estabelecermos, como objeto de nossa pesquisa, a identidade da Educação Física (1ª a 4ª série), tal como é proposta no ensino fundamental na cidade de Campinas, projetamos um meio de análise das atividades de modo como estas são realizadas nas referidas instituições. Entendemos que há mudanças significativas de contexto quanto à intencionalidade, objetivos e componentes curriculares nas diferentes escolas, pois as mesmas projetam seu referencial pedagógico e estruturam conceitos diferenciados do componente curricular Educação Física. Assim, propusemos uma avaliação prático-teórica e crítica sem qualquer conotação de julgamento definitivo.

A população-alvo de nosso trabalho distribuiu-se pelas diferentes escolas por nós selecionadas na cidade de Campinas, visando traçar-lhe o perfil. É preciso detectar a realidade e, para isso, é preciso ir ao local da ação, seguir os momentos em que ela se dá, no campo em que ocorre.

Por isso, valemo-nos da pesquisa qualitativa. Como qualidade implica valores, tivemos de enveredar pela teoria, com a intenção de fundamentar nossa forma de análise para assegurar nosso julgamento. Temos a certeza de que levantamos mais perguntas ao fim da pesquisa do que tínhamos levantado no início. Isso nos pareceu sempre salutar. É prova de que pensamos no tema, refletimos sobre ele, levantamos dúvidas. Talvez tenhamos respondido a algumas das interrogações; de todo modo, colocamos para nós e para os interessados a discussão deste tema polêmico:

Qual a identidade da Educação Física? Como ela é tratada metodologicamente? A Educação Física é tão somente um dever normativo diante da instituição e da sociedade?

Valemo-nos também da análise estatística, já que os projetos se desenvolvem num determinado tempo e espaço repetindo-se nas suas ações e mostrando-se em fases distintas ou não, que ocorrem num espaço e se sucedem no tempo, sendo, portanto, passíveis de medição. Essas medidas não são frias, porque se referem ao desempenho do homem que tem natureza vária, mutável e contraditória.

Assim, considerando ser o mais correto, utilizamos o processo comparativo com o apoio de nosso conhecimento na área, tendo em vista estabelecer a qualidade das ações praticadas pelos sujeitos/alvos da pesquisa, aquilatando seu empenho e desempenho em tais atividades, com base no conceito que estabelecem sobre a Educação Física no processo de ensino.

Como desdobramento da opção metodológica, a escolha dos instrumentos de pesquisa para entender e equacionar o fenômeno **“identidade da Educação Física”** apontou os seguintes: pesquisa bibliográfica, análise documental, questionários, entrevista e aulas vividas. Cada instrumento teve um papel específico na concretização dos objetivos propostos. Assim:

- Pesquisa Bibliográfica: cujo objetivo foi contextualizar a Educação Física, em especial, nas quatro primeiras séries do ensino fundamental da cidade de Campinas.
- Análise documental: consistiu na leitura de documentos e publicações da educação básica/ensino fundamental como pesquisa preliminar, com a finalidade de elaborar entrevistas e questionários, objetivando maior abrangência e concreticidade.

- Questionários com questões fechadas: possibilitaram caracterizar os sujeitos de nossa pesquisa.
- Questões abertas: propiciaram avaliar conceitos, princípios, tendências e metodologias dos projetos de ensino envolvidos com a Educação Física.
- Entrevistas semi/estruturadas com os coordenadores: estiveram ligados ao processo ensino/aprendizagem.
- Aulas vividas: possibilitaram entender e comparar as respostas contidas nos questionário e/ou entrevistas, objetivando qualificar a identidade da Educação Física no processo ensino/aprendizagem.

Mediante as informações apuradas por meio dos instrumentos utilizados nos experimentos da pesquisa, foi feita a análise dos dados, objetivando a recuperação da identidade da Educação Física e sua significação na cidade de Campinas nas diferentes escolas. Procedeu-se a um tratamento estatístico de compreensão das relações entre o conhecimento específico e a metodologia aplicada, quanto à sua natureza.

Com a finalidade de alcançarmos um rendimento significativo para o trabalho junto à população-alvo, delineamos alguns procedimentos que consideramos de grande importância e que proporcionaram eficácia à ação de nossa pesquisa, a saber:

- Contatos preliminares com as delegacias de ensino envolvidas, com a finalidade de obter um livre trânsito junto às escolas envolvidas;
- Confecção do instrumental da pesquisa individualizado, em geral já mediado pelos conhecimentos prévios de alguns parâmetros da população/alvo envolvida;
- Elaboração do organograma de visitas, entrevistas e estudo de campo nos cursos envolvidos na pesquisa;

- Coleta de dados e informações;
- Organização e qualificação dos dados e informações para a análise dos dados e o estudo das variantes significativas.

Visando equacionar as questões tratadas em nossos construtos anteriores sobre o componente curricular Educação Física, particularmente na cidade de Campinas, desenvolveu-se um projeto de pesquisa de campo, cujos resultados e sua conseqüente análise vão, a seguir, apresentados neste tópico.

Relembramos que, para que os objetivos propostos fossem atingidos, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, que possibilitasse atingir os questionamentos apontados em nossos eixos norteadores: a identidade da Educação Física na educação básica/ensino fundamental.

A metodologia proposta para o desenvolvimento da pesquisa resume-se nos seguintes procedimentos.

Num primeiro momento, elaboramos questionários com questões abertas e fechadas, os quais foram aplicados nas instituições em estudo, em três níveis de abrangência, a saber:

- Professores da educação básica/ensino fundamental;
- Coordenadores pedagógicos das escolas em questão;
- Aulas vividas.

Após serem organizados os dados levantados, foram criadas categorias de respostas para melhor compreensão e sistematização do conteúdo apresentado pelos diversos respondentes.

Num segundo momento, foram construídos quadros com freqüências bidimensionais e demonstrativos das instituições pesquisadas com as variáveis de interesse, para possibilitar uma análise descritiva, a fim de serem atingidos os objetivos da pesquisa.

Na elaboração dos quadros, observou-se a metodologia específica de confecção, porém não foram construídos quadros de freqüência e/ou demonstrativos para algumas questões respondidas, pois apresentariam várias freqüências nulas, em função do teor da pesquisa ser qualitativo, e não quantitativo.

Análise dos instrumentos e antecipação dos resultados

Neste tópico, cada nível de respondente (Professores/Coordenadores) foi analisado separadamente para fornecer um panorama geral das características da população pesquisada, segundo sua atuação. Também foram analisadas as aulas vividas.

Para melhor caracterização dos resultados obtidos, dividimos a análise em:

- Perfil dos respondentes por nível de atuação;
- Questões de interesse relacionadas com a pesquisa, no tocante à identidade;
- Percepção das aulas vividas.

Algumas questões referentes às questões de interesse relacionadas a docentes e coordenadores não foram analisadas, pois não se mostraram relevantes, uma vez que não contribuíram conclusões.

Sujeitos envolvidos na pesquisa

Sujeitos	n
Escolas de Educação Básica	15
Coordenadores pedagógicos	6
Professores	43
Aulas vividas	8

O que nos revelaram as análises relativas ao perfil dos professores das escolas em questão foi que as idades destes profissionais estavam, em média, entre 31/40 anos e seus tempos

médios de atuação no Magistério fica em torno de 10 anos, e mais da metade possui o curso de Pedagogia (51,2%).

Os perfis dos coordenadores pedagógicos entrevistados apontaram para as seguintes características: mais da metade possui a idade entre 20/30 anos, com tempo de serviço no magistério em média 01e10 anos. Verificou-se também que 33,3% dos respondentes tinham habilitação em Pedagogia e a maioria atuava na coordenação (81,4%) entre 01/02 anos.

Verificamos quando e como os professores questionados tiveram acesso, durante o curso de magistério, ao componente curricular "Educação Física", mas mais da metade dos respondentes assegurou que a Educação Física, como componente curricular do magistério, foi tratada didático/pedagogicamente na qualidade de atividade/recreativa somente de forma prática.

Quanto aos procedimentos relativos ao planejamento proposto aos professores envolvidos na pesquisa, a maioria (81,4%) fez planejamento da série a ser trabalhada. As equipes de trabalho para elaborar tal planejamento são diferenciadas, e 37,2% somente se reúnem com seus pares das séries iniciais do ensino fundamental para essa elaboração, quando o objetivo priorizado e de maior importância é o cognitivo, secundado pelo objetivo do domínio motor. A quase totalidade disse trabalhar com o componente Educação Física.

Muito embora os docentes atribuíssem ao domínio motor um grau de importância significativa, houve controvérsias de conceitos, por parte da maioria dos professores, quanto ao entendimento das atividades desenvolvidas e as metodologias propostas para sua prática pedagógica. Pudemos constatar uma grande porcentagem de respostas que enfatizam jogos indefinidos/jogos com bola/brincadeiras/competição, sem uma definição adequada, bem como também a inadequação da metodologia empregada, o que não corresponde ao grau de importância atribuído ao objetivo motor

significativo proposto, como consta no planejamento.

Diríamos que a maioria dos respondentes aponta para a existência de um relacionamento da Educação Física com os demais componentes curriculares. Essa relação aparenta ser incipiente pelas atividades e as metodologias apontadas anteriormente.

Vinte e seis docentes (60,5%), portanto mais da metade, referiram claramente que os parâmetros curriculares nacionais específicos do componente curricular da Educação Física deveriam ser discutidos com especialistas da área. Mas num paralelo em relação às atividades priorizadas e às metodologias elaboradas para o trato da Educação Física, a discussão tão somente não basta.

Em relação aos benefícios das aulas de Educação Física, os índices maiores estão voltados à função integradora desse componente curricular, ao passo que a função cinestésica/biológica inerente ao objeto de estudo da Educação Física aparece em menor grau (21,7%).

A grande maioria dos professores respondentes (74,3%) apontam, como impedimento para o trabalho com o componente curricular Educação Física, a falta de domínio de conteúdo/metodologia, priorizando os outros domínios

Os professores do ensino fundamental de 1ª a 4ª série não contam com profissionais especialistas a assessorá-los, seja com relação ao planejamento, seja quanto à prática pedagógica.

Os coordenadores pedagógicos entrevistados, muito embora em menor número, ratificam aquilo que os professores envolvidos com a pesquisa salientaram: o planejamento em suas escolas é feito pelos próprios professores do ensino fundamental - 1ª a 4ª série, e o principal objetivo dos planos de ensino dos professores é o objetivo cognitivo.

Concluiu-se que é bem relativo o trabalho com a Educação Física, pois somente em uma

escola ela é trabalhada duas vezes por semana.

Em relação à política adotada pelas escolas com referência aos parâmetros curriculares nacionais, foi observado que tais parâmetros não têm muita influência na fase de planejamento, segundo o depoimento de 5 coordenadores consultados. Quanto à relação existente entre a Educação Física e os outros componentes curriculares, constatamos que a maioria das escolas não o faz.

Os coordenadores pedagógicos, na sua maioria, apontam para os aspectos negativos das aulas de Educação Física, situando-os na prática pedagógica do professor, associada ao pouco valor dado ao componente curricular em questão.

Cinco escolas apontadas pelos coordenadores pedagógicos qualificam como ponto positivo das aulas de Educação Física a "diversão", ao passo que somente uma escola aponta algum valor didático/pedagógico às aulas de Educação Física.

Os coordenadores pedagógicos, de um modo geral, destacaram como aspectos mais negativos para o trabalho dos professores da educação básica em relação à Educação Física a falta de domínio sobre esse componente curricular, o que naturalmente se dá em razão de não serem especializados na área.

Os dados obtidos nas "aulas vividas" serviram para verificação e controle do ensino/aprendizagem quanto ao desenvolvimento técnico dos conteúdos/metodologia/avaliação/prática pedagógica dos profissionais não habilitados especificamente para o trabalho com a Educação Física. Por esses dados, foi possível constatar, na totalidade das aulas vividas em 8 séries diferentes, que o componente curricular Educação Física apresenta-se descontextualizado dos parâmetros inerentes ao ensino/aprendizagem/competência técnica/pedagogia/política social, tanto na sua orientação quanto no seu controle.

Uma conclusão e um desafio

Os direitos humanos, frequentemente mencionados na lei, são na prática tidos, muitas vezes, como um luxo dispensável. Nas pseudodemocracias as regras são adaptadas, desviadas ou aplicadas de maneira desigual, deixando claro que a sorte do cidadão depende mais do arbítrio administrativo do que dos direitos que são seus, por força da Lei Maior do país e pelo dever humanitário.

Os dados coletados e analisados são reveladores de que a Educação Física, nas séries iniciais na atual gestão educacional paulista, constitui hoje uma prática descompromissada com os objetivos educacionais, cabendo-lhe apenas ser momento de brincadeiras ou de outros tipos de divertimento. Não negamos o valor desse tipo de atividade para os alunos, mas não é o bastante para o crescimento/desenvolvimento da criança. É preciso muito mais.

A Educação Física desenvolvida nas escolas voltadas às quatro primeiras séries do ensino fundamental, quando estruturada com base nos sistemas adequados, haveria de possibilitar a preparação de um ambiente de aprendizagem que permitiria a todas as crianças desenvolverem ao máximo suas potencialidades de movimento, englobando mesmo os fatores que o influenciam, levando-se em consideração logicamente, suas características e limitações.

A nosso ver, a educação escolar é práxis - prática intencional transformadora, e só há educação escolar no contexto do trabalho didático. Entendemos, igualmente, que a qualidade do ensino deveria permear toda a educação brasileira, pois, dada a função sócio/cultural da escola, ela é fundamental no sentido de alavancar o desenvolvimento do país e concretizar o próprio projeto humano. O professor tem um papel importante no processo de recuperação do homem/cidadão, especialmente tendo em vista as demandas da sociedade nos dias de hoje. O fato de se treinarem professores

não habilitados em cursos intensivos não significa melhoria da qualidade do ensino, conclusão a que se chega sem dificuldade em face da avaliação do seu ensino improfícuo a que vimos assistindo há muito tempo.

Os resultados apresentados em nossa pesquisa de campo evidenciam desafios para o saber teórico-prático na área educacional, no tocante ao componente curricular Educação Física na área escolar no estágio atual. O desafio metodológico que emerge desse ensino diz respeito aos aspectos com a geração de novos conhecimentos metodológicos e suas implicações formadoras.

Podemos concluir que o grande desafio na entrada do milênio é preservar e construir com as técnicas de abordagem gímnicas/esportivas/jogos/dança/brincadeiras, um potencial cultural que justifique seu compromisso como uma área de estudo, voltada à comunidade escolar e à sociedade em geral, produzindo a cultura corporal.

Urge um movimento de reflexão dos responsáveis pela educação no Estado de São Paulo, no tocante à Educação Física escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. Faltando alguns meses para chegarmos a um século novo, caso queiramos, de fato, construir uma nova Educação Física com real qualidade e socialmente compromissada, não podemos contentar-nos com a triste e equivocada realidade existente.

Necessitamos, portanto, com urgência, repensar o componente curricular, tema de nossa pesquisa, e insistir na necessidade de ser ele ministrado por professores que dominem o trato do movimento humano. Ao mesmo tempo, é necessário adequar as grades curriculares dos cursos de licenciatura em Educação Física para que, cientes de seu verdadeiro papel, os educadores da área assumam definitivamente o seu lugar dentro do cenário educacional, pois que definitivo, ou seja, absoluta, categórica, é igualmente a Educação Física a fim de propiciar o desenvolvimento integral do ser humano.

Bibliografia

- ALMEIDA, M.J.P.M. de; SILVA, H.C.. Análise Pedagógica: Noções auxiliares na compreensão do fazer pedagógico. *Educação & Sociedade*, nº 47, Rio de Janeiro: Cortez, 1994.
- BARBOSA, C. L. A. *Educação Física Escolar: da alienação à libertação*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BRASIL, *Constituição-República Federativa do*. 1988.
- _____. *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional*. 1996.
- _____. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília MEC / SEF 1997.
- BERTRAND, L.A. (org.). *Cidadania e Educação: rumo a uma prática significativa*. Tradução Mônica S. Martins. Campinas: Papyrus, Brasília, UNESCO, 1999.
- CUBETES, M.T.G. (org.) *Educação Infantil e séries iniciais - Articulação para a alfabetização*. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FREIRE, João Batista. *Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997.
- GALHARDO, J.S.P.; OLIVEIRA, A.A.B, ARAVENA, C.J.O. *Didática de Educação Física: A criança em movimento - jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.
- DEMO, P. *Educação e Qualidade*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- ESTRELA, A. *Teoria e Prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores*. 4 ed. Porto: Porto Edit., 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HURTATO, J. G. G. M. *O Ensino da Educação Física: uma abordagem didático-metodológica*. Porto Alegre: PRODIL, 1988.

- LÜDKE, M. *A Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa*. São Paulo: EPU, 1996.
- _____. *Formação e construção da identidade profissional e professores de 1º grau*. VIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Florianópolis, 1996.
- MAGIL, R. A. *Aprendizagem Motora: conceito e aplicações*. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1984.
- MEDINA, João Paulo S. *A educação física cuida do corpo... e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física*. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- NEPOMUCENO, Z. *Projeto de Extensão: A Educação Física Sistematizada como Elemento Preponderante de Educação em Entidades não Escolares*. PUC-Campinas, Campinas, 1989.
- _____. *Cursos de Extensão: o Descompasso entre a Prática e o Planejamento das Séries Iniciais*. FAEFI, PUC-Campinas, Campinas, 1991.
- NÓVOA, A. (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- _____. *Vida de professores*. 2. ed. Lisboa: Porto Edit., 1995. Coleção Ciências da Educação.
- _____. (org.). *Profissão professor*. 2.ed. Lisboa: Porto Edit, 1995. Coleção Ciências da Educação.
- PUC-CAMPINAS / FAEFI. *Ementas das disciplinas: Psicologia do Desenvolvimento, Aprendizagem Motora, Educação Física Infantil e Escolar, Didática e Prática de Ensino*. 1999.
- SNYDERS, G. *Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- SINGER, R. e WALTER, D. *Ensinando Educação Física: Uma Abordagem Sistemica*. Porto Alegre: Globo, 1980.
- TANI, G. O. (org.). *Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU, 1988.
- WENZEL, R.L. *Professor agente da Educação?* Campinas: Papyrus, 1994.